

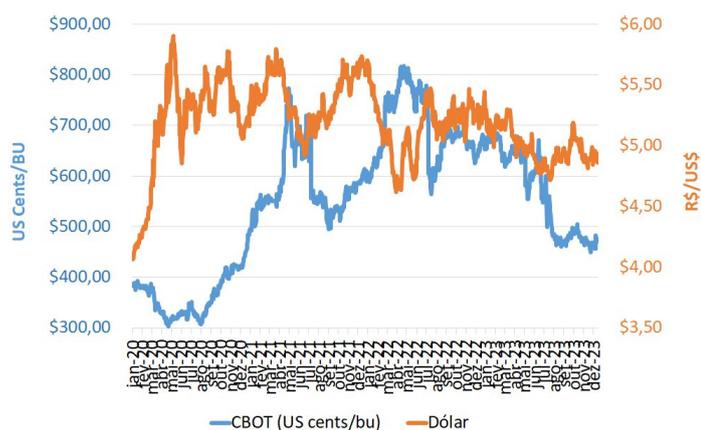
MILHO – 18-12 a 22-12-2023

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	65,78	39,80	40,70	-38,13%	2,26%
Londrina/PR	R\$/60Kg	74,00	50,00	50,50	-31,76%	1,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	84,33	58,00	59,50	-29,44%	2,59%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	71,00	66,00	69,50	-2,11%	5,30%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	80,00	70,00	71,00	-11,25%	1,43%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	90,00	71,00	73,40	-18,44%	3,38%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	88,60	67,00	66,40	-25,06%	-0,90%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	87,00	85,00	86,00	-1,15%	1,18%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	258,88	182,49	186,22	-28,07%	2,04%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	316,60	217,60	213,40	-32,60%	-1,93%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	133,14	91,49	89,57	-32,72%	-2,10%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	127,41	87,75	85,48	-32,91%	-2,59%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	88,25	67,40	66,25	-24,94%	-1,71%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	85,85	67,73	67,54	-21,33%	-0,29%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,22	4,94	4,88	-6,41%	-1,05%

*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

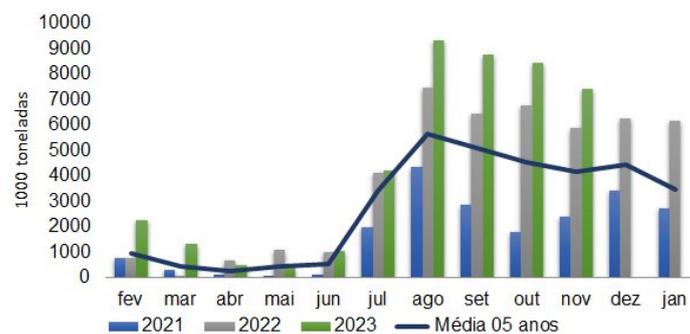
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Com uma forte demanda externa por milho brasileiro, aliada ao crescente consumo interno para a produção de etanol de milho, preços continuam com um consistente viés de alta, apesar da safra recorde colhida ao longo de 2023. Ademais, as incertezas climáticas e a expectativa de redução do volume produzido no país têm reforçado a tendência de alta.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório de Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras de milho 1ª Safra 2023/24, disponibilizado pela Conab no link <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra> : “75,5% da área de milho 1ª Safra semeada. Em MG, as lavouras apresentam desenvolvimento inferior ao esperado, devido às chuvas irregulares e às temperaturas elevadas. No RS, iniciou a colheita nas áreas mais precoces. Nota-se a redução no potencial produtivo, devido às condições climáticas durante o ciclo, mas melhores que na última safra. Na BA, na região do Extremo-Oeste e Centro-Norte, a semeadura avança conforme a ocorrência das chuvas. No PR, as boas condições climáticas possibilitaram os tratos culturais, principalmente nas lavouras em estágio de floração e de enchimento de grãos. Em SC, observa-se que as lavouras mais adiantadas, em enchimento de grãos e maturação, apresentam espigas menores e falhas na formação dos grãos, devido ao excesso de chuvas ocorridas durante o ciclo da cultura. Em SP, as lavouras estão, principalmente, em desenvolvimento vegetativo e reprodutivo. A falta de chuvas mais volumosas e as altas temperaturas estão impactando o ciclo de parte das lavouras. Em GO, as chuvas têm favorecido o desenvolvimento das lavouras em fase vegetativa. No PA, a irregularidade das chuvas prejudicou a evolução da semeadura. No MA, o plantio está em ritmo lento devido ao clima e à prioridade na semeadura da soja. No PI, a semeadura está em progresso.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações já registraram um total de 43,7 milhões de toneladas de milho entre fevereiro e novembro do corrente ano, e está 27,7% acima do volume comercializado no mesmo período de 2022, com destaque para o estado do Mato Grosso, que responde por 29% do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro (atual maior comprador) e a boa safra brasileira, o Brasil deverá continuar em destaque na venda do cereal no mercado internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Apesar da expectativa de recuperação dos preços internos, a projeção é que a valorização seja lenta e amena até o primeiro semestre de 2024. Com isso, projeta-se um desestímulo na definição de área da segunda Safra 2023/24, o que possivelmente refletirá em menor oferta interna, em intensificação da valorização do grão e menor volume exportado no segundo semestre de 2024.